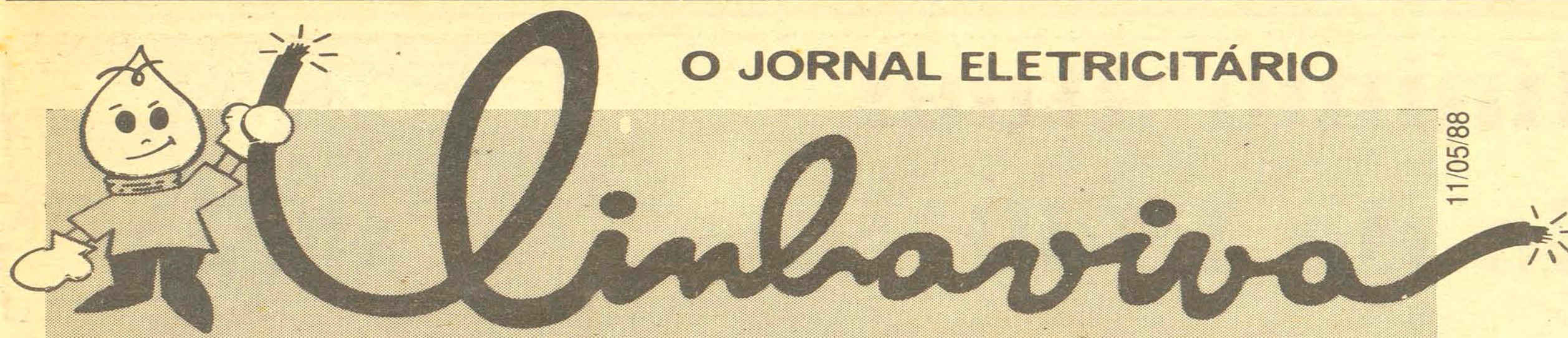




O JORNAL ELETRICITÁRIO

11/05/88

Sind. Eletricitários Fpolis/Sind. Eletricitários Tubarão

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 09

Produtividade 84:

Continua o impasse

O pagamento da produtividade continua no mesmo impasse: a indisposição do Sr. Nogert Wiest em atender a solicitação da Intersindical de uma reunião para discutir essa questão.

Os 4% são um direito dos trabalhadores, isso é um fato. Falta a CELESC cumprir as determinações judiciais. E o que está claro é a que a empresa não está disposta a cumprir. Ao Sindicato resta entrar com uma Ação de Cumprimento. Considerando que a própria legislação prevê (parágrafo único do artigo 872, da CLT), o Sindicato, neste caso, só pode propor a Ação em nome dos sindicalizados.

Assim sendo, as pessoas não sindicalizadas que quiserem entrar com a Ação pelo Sindicato, devem se sindicalizar. Caso contrário, terão que contratar um advogado particular e entrar com a ação individualmente.

A Intersindical continua discutindo os encaminhamentos quanto ao pagamento da produtividade. Portanto, nos próximos dias será marcada uma Assembléia para que a categoria decida sobre a Ação.

Campanha de sindicalização no Sindicato de Tubarão

O Sindicato dos Eletricitários de Tubarão está realizando uma campanha de sindicalização, visando consolidar a estrutura da entidade através da ampliação do número de sócios. Atualmente o Sindicato tem 1.320 sindicalizados sendo 225 na CELESC Tubarão, 112 na CELESC Criciúma, 584 na ELETROSUL e 399 nas 25 cooperativas que compõe a base territorial da entidade.

FORÇA

A sindicalização representa uma atitude de consciência frente as lutas dos trabalhadores. Sindicalizar-se significa não lutar sozinho e somar na união e na organização dos trabalhadores na luta por uma vida melhor.

Plenária Nacional avalia movimento e marca nova greve

A Plenária Nacional de Entidades de Estatais reunida no dia 7, no Rio de Janeiro, avaliou o movimento dos dias 3 e 4 e aprovou indicativo de nova paralisação por tempo determinado (ainda não definido) a partir do dia 25 de maio.

No dia 21 ocorrerá nova Plenária, sendo que até lá deverão acontecer assembléias em todas as categorias para definir a duração da greve.

CENTRAIS

A Plenária foi coordenada pelas centrais sindicais (CUT e CGT). A proposta que foi aprovada foi defendida pela CGT, enquanto a CUT defendeu greve por tempo indeterminado.

As avaliações consideraram as movimentações dos dias 3 e 4 como uma vitória, apesar de muitas debilidades organizativas. Foi destacada a violenta repressão, demissões e ameaças desencadeadas sobre os grevistas em todo o país.

ELETROSUL

Na ELETROSUL, paralisaram os empregados de Curitiba, Salto Santiago e Salto Osório. Nestes locais os grevistas foram alvo de violenta repressão através de esquemas montado pela Empresa e a Polícia. Destaca-se a atuação autoritária de gerentes como Tito Gorski (DRT), Maurício Calaes (DOS) e Paulo Sérgio Caldas (DGH) que "comandaram" a pressão com ameaças de punição, etc...



Empregados da Sede fizeram concentração

Cabe realçar o desprendimento e a combatividade dos grevistas que não se intimidaram e enfrontaram todas as pressões.

ASSEMBLÉIA

Hoje e amanhã (11 e 12) a Intersindical da Base ELETROSUL estará reunida discutindo a decisão da Plenária Nacional. Na semana que vem convocadas assembléias de base.

Sindicatos buscam a URP na Justiça

O Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis e Tubarão já entraram na Justiça com a ação cautelar que busca garantir o pagamento das URPs de abril e maio aos empregados da ELETROSUL.

Em todo o país diversas categorias já conquistaram o direito na Justiça. Em função disso, o presidente Sarney reuniu a cúpula do Judiciário para debater a questão, tentando pressioná-la. O Presidente pretende intimidar o Judiciário com expressões do tipo "se pagarmos a URP teremos que demitir".

No Rio de Janeiro, até os juízes Federais da Justiça do Trabalho entraram com ação para receber a URP, sendo seu advogado o famoso jurista Raimundo Faoro.

BENEFICIADOS

Por força da legislação, só serão beneficiados com a possível conquista os empregados da ELETROSUL que forem sindicalizados, pois a ação foi subscrita pelos sindicatos. Os empregados que ainda não estão sindicalizados e quiserem se beneficiar da sua ação deverão providenciar com urgência sua sindicalização para que o Sindicato entre com um adendo no processo.

APOSENTADOS

Assembléia dia 18/05,
às 18 horas, no
Rancho Alegre



Círculos de Controle de Qualidade

Benhour de Castro Romariz Filho
Diretor do Sind. Eletricitários Fpolis

O objetivo dos CCQ é utilizar a energia e a criatividade das pessoas situadas nos níveis hierárquicos mais baixos na ajuda de identificação e solução dos problemas relacionados com a qualidade. A filosofia dos CCQ resulta sempre que as pessoas envolvidas torna-se-ão mais produtivas e terão maior interesse no trabalho dos quais é permitido e até solicitada a sua intervenção. Os empregados são estimulados a participar, pois "formam um grupo de trabalho", reunindo-se, inclusive, fora do horário normal de trabalho, sem remuneração adicional.

A aplicação da técnica japonesa de CCQ, no Brasil, foi feita com algumas adaptações porque não é possível reproduzir aqui o sistema de emprego, o envolvimento familiar, as especificidades sociais, culturais, históricas e políticas, mas estas alterações não alteram a essência da filosofia subjacente a este tipo de gestão.

Após estas colocações, que já foram veiculadas muitas vezes dentro das Empresas, procuraremos indicar sutilezas que os ideólogos e defensores dos CCQ não contam.

O CCQ aparece, exatamente, como uma estratégia de aumento da taxa de mais-valia pelo encurtamento do tempo de trabalho necessário para repor o valor da força de trabalho.

As reuniões dos círculos fora do horário de trabalho com remuneração simbólica ou mesmo sem remuneração é uma estratégia de prolongamento de jornada de trabalho sem as implicações legais que isso traria, já que se trata sempre de adesão voluntária. Isto é uma forma mais simples de aumentar a taxa de mais-valia.

Mesmo sem a visão marxista de mais-valia, o que os defensores do CCQ procuram, é não deixar sequer uma pista de que se trata de mera exploração do trabalhador, de uma forma de querer mais excelente, mais sobretrabalho. Daí a necessidade de evidenciar as idéias de participação, colaboração, identidade comuns, sobejamento conhecido de todos. O objetivo da insistência

dos ideólogos dos CCQ na motivação e na participação é facilmente entendido. O que se quer com isto é controlar para produzir sob um sistema de liberdade vigiada, formalmente contralada, a motivação-participação é introduzida de cima para baixo, e é executada segundo padrões bastante claros: só é permitido o que puder ser controlado. O espírito de colaboração, de harmonia, de participação é proposto e inculcado nos participantes.

A recompensa dos trabalhadores vem em forma de medalhas, chaveiros, bonés, participação em torneios esportivos, churrascadas, encontros após o trabalho e outras formas de manipulação. O objetivo é iludir o trabalhador, na tentativa de criar o escravo contente e autoassumido. O empresariado cansado de explorar o "corpo produtivo" de operário, volta-se para a exploração da "mente produtiva" da mão-de-obra, e isso a baixíssimo custo. Tudo gira em torno da necessidade do capital em aumentar a produtividade e reduzir os custos, sob a manipulação psicológica, tendo como discurso legitimador a satisfação do trabalhador.

Nas adaptações feitas no Brasil, fica evidenciada a tentativa de investir não nos círculos, mas na composição possível entre, de um lado, a redução dos custos, aumento da produtividade, melhoria de qualidade e, de outro, a harmonia, o envolvimento, a motivação, a participação ativa na solução dos problemas da empresa, os CCQ são isto sim, instrumentos de superexploração do trabalhador, apoiado em técnicas específicas de manipulação.

Em resumo, o CCQ não passa de um instrumento adaptado às novas necessidades do capital e que tem, na técnica de manipulação, seu ponto central de legitimação da exploração da força de trabalho.

Baseado no artigo de José Henrique de Faria publicado na Revista de Administração de julho/setembro de 1984.

Salário Mínimo atual é 34% do de 1940

Desde o dia 1º de maio, o Piso Nacional de Salários (nome dado ao Salário Mínimo a partir no Plano Bresser) passou a ter o valor de Cz\$ 8.712,00. Segundo os cálculos de José Maurício Soares, coordenador de pesquisa de Custo de Vida do DIEESE, esse valor representa 33,86% do primeiro Salário Mínimo, que foi criado em 1940, para os trabalhadores da cidade de São Paulo e que valia 220 mil réis.

COMO SURTIU

O decreto-lei 399, que foi baixado com a intenção de proteger o Salário Mínimo, completou 50 anos no dia 30/04/88, e foi instituído pelo presidente Getúlio Vargas. Esse decreto estipulava a Ração Essencial Mínima (cesta básica), para manter um trabalhador adulto. Além da alimentação, a cesta básica passou a compor outros itens como transporte, habitação, lazer, etc. No entanto, enquanto o valor da cesta básica começou a disparar, o Salário Mínimo caía, controlado pelo governo.

CAI O SALARIO

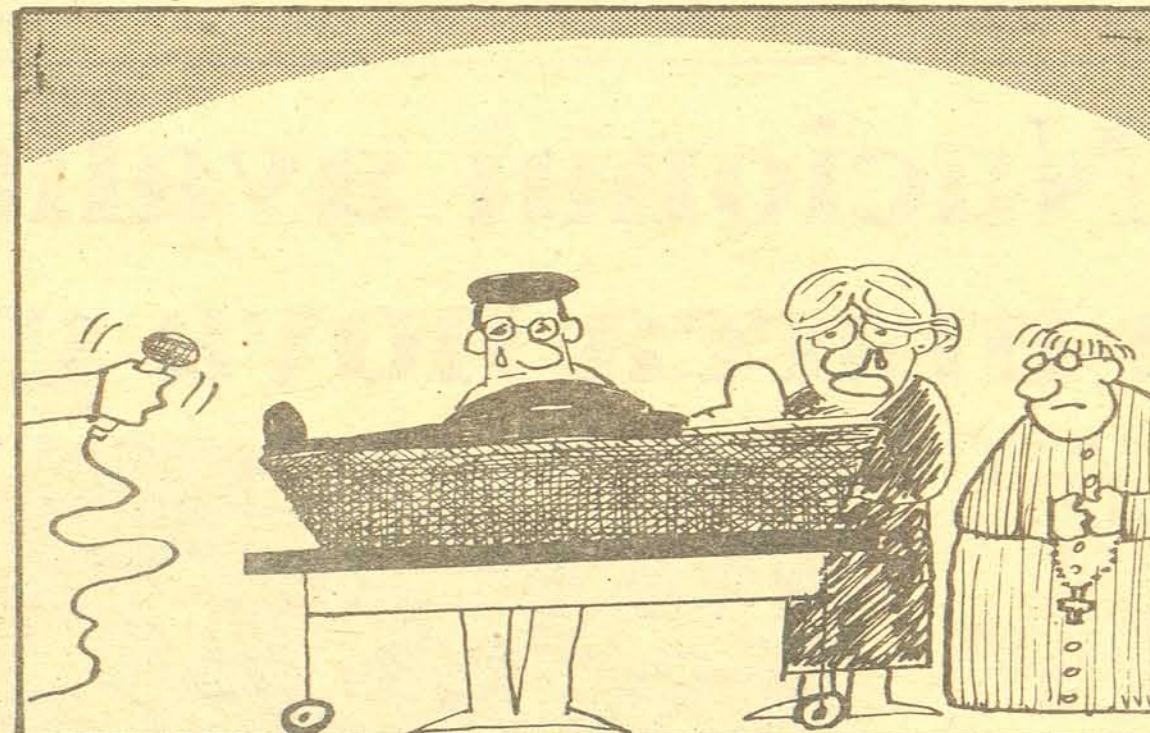
Desde a sua criação, o valor de compra do Salário Mínimo vem caindo consideravelmente. Seu pior momento foi em julho do ano passado, quando o seu valor passou a corresponder 27% do valor do Salário



Mínimo de 1940.

Segundo os cálculos do DIEESE, o valor real do Salário Mínimo, necessário para uma família com quatro pessoas se manter, é de Cz\$ 46.211,34, já em abril.

Soares calculou também as horas de tra-



balho necessárias para pagar a cesta básica: enquanto em 1959, quando o salário teve o melhor poder de compra, eram utilizadas 65 horas e 5 minutos; entretanto, no ano passado, aumentou para 208 horas e 28 minutos, praticamente um mês inteiro.

Plano de Carreira:

ELETROSUL apresentou sua contraproposta

Em reunião realizada no Hotel Baía Norte no dia seis de maio, a ELETROSUL entregou à Intersindical a sua contraproposta de Plano de Carreira. A Empresa se fez representar por um grupo de trabalho.

A contraproposta será analisada por um grupo de empregados que participou da elaboração do Plano proposto pelos sindicatos. Na próxima quinta-feira (dia 12), o grupo

apresentará a sua análise à Intersindical. As negociações iniciarão na semana que vem.

Mesmo sem um estudo detalhado, já é possível afirmar que a proposta de Plano da Empresa deixa muito a desejar com relação a versão elaborada pelo conjunto dos empregados. Para se chegar a um consenso, certamente, muitos pontos deverão evoluir.

Eletricitários têm núcleo do DIEESE

Até o final de maio estará em pleno funcionamento a subseção do DIEESE dos eletricitários de Santa Catarina. Trata-se de uma assessoria permanente que será dada por um economista do Departamento Intersindical de Estudos e Estatística Sócio-Econômica à intersindical eletricitária.

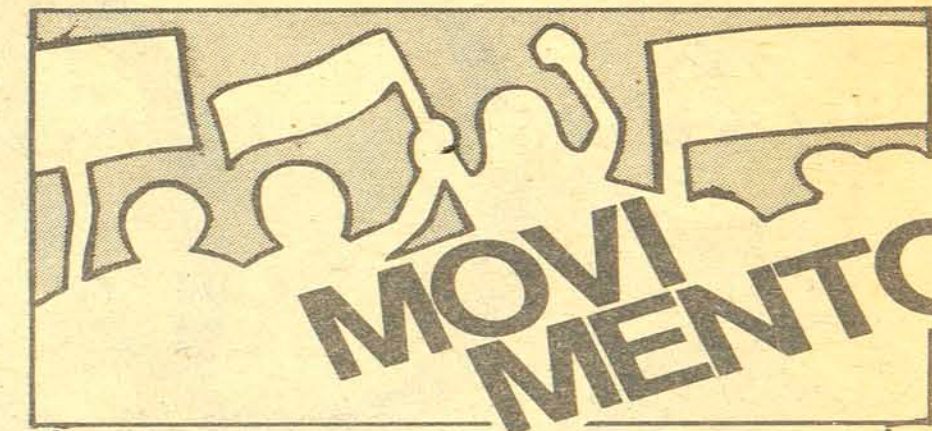
Com isso, os eletricitários poderão contar permanentemente com estudos técnicos específicos sobre a política salarial das empresas, cálculos de índices, assessoria nas negociações coletivas, etc... Além disso, o DIEESE auxilia o departamento de

formação sindical e elabora projetos para informatização de entidades.

A subseção dos eletricitários será sediada no Sindicato de Florianópolis e terá como responsável o economista Sérgio Luiz da Silva, orientado pelo coordenador técnico do DIEESE no estado, Afrânio Bopré.

Atualmente, o economista da subseção está fazendo curso de aperfeiçoamento no DIEESE nacional, em São Paulo.

Esta é mais uma conquista organizativa dos eletricitários, um avanço concreto para enfrentar a luta da categoria.



Negociata

A empresa Aracruz Celulose foi vendida (privatizada) há poucos dias para o grupo SAFRA por Cz\$ 18,7 bilhões. Só que os compradores vão desembolsar apenas Cz\$ 5,61 bilhões, o restante será financiado pelo BNDES num prazo de oito anos, com juros de 12% ao ano. A Aracruz era controlada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social Participação. E tem gente que não sabe qual a razão do déficit público...

Municipários

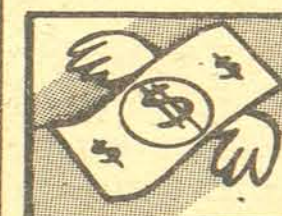
Os servidores municipais de Florianópolis entraram em greve no dia 03/04, conforme a decisão da Assembleia Geral do dia anterior. O objetivo da greve é pressionar o prefeito Edson Andrino a implantar o Plano de Cargos de Salários até o dia 15 de maio, que foi entregue ao prefeito no dia 26 de abril. Com a implantação do Plano, o piso de um trabalhador braçal, que hoje é de Cz\$ 9 mil, passaria a ser de Cz\$ 11.719,00. O impacto na folha de pagamento seria então de 98%, sendo 57% do não pagamento das URPs e 23% de perdas salariais.

Pescadores

A Associação dos Moradores da Praia do Forte (Fpolis) distribuiu carta aberta à população acusando o Exército de "estar tomando a terra dos pescadores daquela comunidade". Segundo a nota, há seis meses foi instalado um camping na região que só é utilizado por militares e prejudica o acesso dos pescadores à praia.

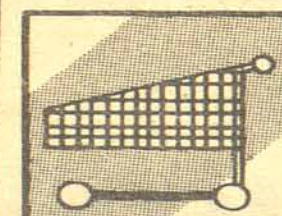
INDICADORES DO DIEESE

1º/03/88 a 31/03/88



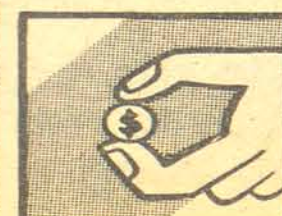
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 19,04%
1 a 5 Salários - 19,72%
1 a 30 Salários - 21,91%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- Cz\$ 3.585,87



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- Cz\$ 35.868,84

DEBATE

CIPA x Comissão de Saúde

DIA: 20/05/88 (SEXTA-FEIRA)
HORARIO: Das 14:00 às 22:00 horas
LOCAL: CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE

FELIPE SCHMIDT, 27 - EDIFÍCIO DIAS VELHO, 9º ANDAR
FONE: 22-5866

"NÃO SOIS MÁQUINA HOMEM É QUE SOIS."
(C. CHAPLIN)

PROGRAMAÇÃO:

- 14:00 HORAS/ABERTURA E PALESTRA
- CONVIDADO: CLEMENTE (DIESAT)
- 15:00 HORAS/ TRABALHO EM GRUPOS
- 18:00 às 19:00 HORAS/ INTERVALO
- 19:00 HORAS/ DEBATE E ENCERRAMENTOS.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTUDOS E PESQUISAS DE SAÚDE E DOS AMBIENTES DE TRABALHO

COMISSÃO INTERSINDICAL DE ESTUDOS E PESQUISAS DE SAÚDE E DOS AMBIENTES DE TR.